

Unidades da USP fora do campus Butantã formam nova coordenadoria administrativa

A reunião da Faculdade de Medicina, Escola de Enfermagem, Faculdade de Saúde Pública, Instituto de Medicina Tropical e Faculdade de Direito do Largo São Francisco formam uma nova coordenadoria administrativa da Universidade de São Paulo. Com reuniões periódicas, representantes das cinco Instituições trocam informações e procuram centralizar para otimizar os recursos, sem aumentar a burocracia.

Apesar de não compartilharem

um espaço comum — e de estarem inseridas na cidade de São Paulo — as unidades têm trabalhado no aperfeiçoamento dos processos de gestão. Os primeiros frutos já começaram a ser colhidos. Para a presidente do Conselho Gestor da coordenadoria, Prof^a Dr^a Isília Aparecida Silva, Diretora da Escola de Enfermagem, a aproximação pode trazer um aprofundamento nas relações acadêmicas de ensino e pesquisa, em um futuro próximo. Confira nas págs. 6 e 7.



CLEBER DE PAULA

Representantes das cinco unidades se reúnem a cada dois meses para trocar experiências.

Conferência começa preparar FMUSP para a próxima década

Um amplo processo participativo foi deflagrado no Sistema FMUSP-HC para discutir o futuro da Instituição. Uma primeira reunião preparatória já foi realizada e será aprofundada na Conferência de Busca de Futuro, que acontece de 17 a 19 de setembro próximos, em Campinas. Participam representantes das mais diversas áreas de hierarquias do Sistema, além de convidados externos de áreas afins que podem contribuir com a discussão. Pág. 5



CAROLINE PIVA

Os grupos preparatórios se reuniram em mesas de trabalho na reunião preliminar do evento.

Pesquisa relaciona desaparecimento de jovens com exploração sexual

Um estudo conduzido pela equipe do Projeto Caminho de Volta, coordenado pela Prof^a Dr^a Gilka Gattás e pela psicóloga Cláudia Figaro-Garcia, avaliou estatísticas de desaparecimento de crianças e jovens da Baixada Santista, relacionando os dados com informações sobre exploração sexual. A pesquisa concluiu que existe uma relação de cerca de 5% entre os casos, mas apontou também as dificuldades que ainda existem no Brasil para se trabalhar com dados provenientes de instituições públicas e privadas. Pág. 9

Simpósio discute implicações da pesquisa com células-tronco.

Pág. 4

Dr. Itiro Suzuki participa da AAAFMUSP em retribuição.

Pág. 11

Conservação e manutenção garantem longevidade do edifício.

Pág. 12

Doutoramento: “Quo vadis?”

Este é o título que B.H. Kelm (2009) dedicou ao interessante tema do doutoramento que, embora visto como uma etapa acadêmica, é pleno de heterogeneidades nem sempre conhecidas. Conceitualmente, a formação de doutores é consequência de diferentes políticas para um determinado país ou até para políticas continentais (caso da Europa com o Tratado de Bolonha para Educação Superior e da Estratégia de Lisboa para a Pesquisa e Inovação).

O trabalho enfocou algumas questões dentre as quais:

A – Opiniões críticas dos doutorandos em geral:

- são treinados e educados limitadamente;
- faltam qualidades-chaves tais como ser colaborador e trabalhar em equipe;
- ausência de habilidades organizacionais e administrativas;
- são mal preparados para ensinar;
- tempo de formação muito longo;
- são mal informados sobre empregabilidade fora da academia;
- há um hiato muito longo entre doutorado e emprego;
- falta regulação para doutorado em tempo integral ou parcial;
- falta transparência no recrutamento, seleção e admissão de candidatos adequados;
- a questão do financiamento;
- qual é o “status” de um doutorando: é um estudante ou um Pesquisador Junior iniciando carreira profissional?
- alto grau de dependência do orientador;
- elevado índice de evasão;
- idade avançada na titulação.

B – Formação de Capital Humano: Tipos de Doutoramento

1. Doutorado de Pesquisa: é uma credencial de entrada para a carreira acadêmica após desenvolver uma tese que identifique contribuição incremental de novo conhecimento para uma determinada área do saber. Desenvolve também um raciocínio crítico, gera ideias e transfere seu cabedal pela escrita, pelo ensino e pela aplicação.

2. Doutorado de Ensino: tem forte

participação em trabalhos de cursos para contribuir ou gerar novos conhecimentos pedagógicos.

3. Doutorado por Publicações: representado por uma coletânea de trabalhos já publicados que deverão ser apresentados de forma coerente e objetiva demonstrando contribuição científica cumulativa. É preciso considerar a época, identificar a natureza científica e a repercussão das publicações utilizadas.

4. Doutorado Profissional: diferente dos anteriores é destinado às áreas profissionais tais como engenharia, administração, medicina, assistência social etc. com “tese” destinada a ser menos acadêmica e com aplicação extra-universitária. Em geral é a alternativa usada por portadores de larga experiência profissional na sociedade e capazes de identificar propostas de interesse em seu ramo de atuação.

5. Doutorado pela Prática: Muito comum do Reino Unido/Austrália é quase exclusivamente para a área de Artes e Design. Sua obra ou projeto é substitutiva de tese mas não exclui fundamentação analítica para demonstrar avanço no respectivo conhecimento da área.

6. Doutorado Integrado: é destinado principalmente a pós-graduandos internacionais com a integração de três elementos: a) pesquisa metodológica especializada; b) transferência de habilidades e c) tese disciplinar ou interdisciplinar. Conhecido também como “doutorado rápido” (fast-track PhD). Esse tipo induz estudantes talentosos ao doutorado direto após graduação.

7. Doutorado Sanduíche: Programa conjugado entre duas ou mais Universidades no mesmo país ou em diferentes países. De modo geral, os países líderes em ciência e tecnologia são os mais procurados para esta modalidade. Ademais, vários deles possibilitam a dupla certificação do título além da manutenção do intercâmbio e formação de redes transnacionais com mútua vantagem tanto para a mobilidade de especialistas quanto para melhorar a visibilidade institucional. Não evita o risco de que melhores talentos, face ao mundo

competitivo, não sejam “seduzidos” a optarem por uma das partes envolvidas (o que existe também nos outros tipos citados).

C – Contudo, o doutoramento também merece críticas ou preocupações acadêmicas tais como:

- quem não obtém doutorado com pesquisa, por mais competência que possua, é tido como um doutor de menor expressão;
- examinadores têm apontado teses com fraqueza metodológica, má apresentação, falta de profundidade intelectual, de coerência, de discussão da literatura etc.;
- os novos tipos de doutorado pecam por falta de “identidade”;
- há proliferação de títulos de doutor com aumento de tipos e modelos (banalização?!);
- seria necessário melhorar critério para seleção e admissão de candidatos;
- é preciso equacionar a questão do financiamento da pós-graduação;
- deve ser mais seletiva e não massiva, o que trará boa reputação para a instituição e “atrairá” talentos e recursos com forte repercussão para o avanço da área;

D – Em síntese é relevante a pergunta: O que é um Doutor?

“É o que foi preparado para a pesquisa desenvolvendo uma crítica curiosa intelectual e tratando de modo adequado os seus projetos com ética, honestidade e liberdade para o avanço do conhecimento especializado. É o que adquiriu capacitação destinada a resolver problemas, assumir múltiplas responsabilidades, flexibilidade interdisciplinar, visões empreendedoras e, em particular, conquistar o início de uma exitosa carreira acadêmica e/ou profissional.”

É o que a realidade nos mostra, majoritariamente, mas há sérias questões ainda pendentes!

*Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral da FFM e Professor Emérito do
Instituto de Ciências Biomédicas - USP
Foi: Reitor da USP e
Diretor Científico da FAPESP*

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para gppp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 4.000 exemplares
Edição: Pólen Editorial - R. Campevas, 117
cj. 04 – Perdizes – Tel/fax: (11) 3675-6077
e-mail: polen@poleneditorial.com.br

Hidrocefalia no idoso

Poucos sabem, mas o cérebro, por ser o principal órgão do corpo humano, é dotado de certas “regalias” biológicas que permitem seu bom funcionamento e sua proteção do meio ambiente.

Contido em uma estrutura rígida e inelástica — o crânio — o cérebro é banhado por um líquido especial chamado líquido cefalorraquidiano ou simplesmente líquor. Esse líquido é produzido dentro das cavidades naturais do encéfalo, chamadas ventrículos, por uma estrutura denominada plexo coroide, a partir da circulação sanguínea.

A taxa de produção diária de líquor, em um adulto saudável, é de aproximadamente 450 mL/24 h. Este líquido é reabsorvido na mesma taxa, de modo que o cérebro é constantemente lavado por dentro e por fora. Isso promove proteção mecânica (funciona como uma bolsa de água capaz de absorver impactos externos ao crânio), neuroquímica (carreando neurotransmissores e toxinas) e biológica (carrega células imunológicas capazes de defender o cérebro de microorganismos patogênicos).

Em caso de alteração nesse trânsito liquórico, por uma razão conhecida (tumor, derrame, meningite, trauma de crânio) ou desconhecida (idiopática), o líquido cefalorraquidiano pode passar a ser represado dentro dos ventrículos e causar uma doença chamada hidrocefalia (do grego: hidro = água, céfalo = cabeça). O cérebro passa a ser comprimido de dentro para fora, acarretando mau funcionamento e alterações neurológicas.

Descrita na década de 1960 por Hakim e Adams, a hidrocefalia de pressão normal acomete principalmente idosos (> 65 anos) e se caracteriza por três achados clínicos (tríade clínica):

1. alteração da marcha;
2. incontinência urinária;
3. comprometimento da memória ou do comportamento.

O que isso quer dizer é que algumas situações que geralmente encontramos em um idoso também são característi-

cas dessa doença. A dificuldade diagnóstica existe porque outras doenças mais comuns podem acarretar os mesmos sintomas. Por exemplo, artrose e doenças degenerativas da coluna vertebral podem causar dificuldade para andar, alterações prostáticas nos homens e no períneo nas mulheres (por múltiplas gestações) podem acarretar problemas urinários. Outras demências muito mais prevalentes, como doença de Alzheimer ou múltiplos pequenos derrames (acidente vascular cerebral), podem acarretar alterações de memória, de cognição e de comportamento.

Exames de imagem como a tomografia de crânio e a ressonância magnética de encéfalo permitem a



O Dr. Fernando Gomes Pinto, durante uma cirurgia de tratamento da hidrocefalia.

visualização do cérebro e é possível mostrar se há ou não hidrocefalia.

Nessa situação, comprovada a hidrocefalia e a tríade clínica, o indivíduo pode ser submetido a um tratamento específico neurocirúrgico que pode recuperar suas habilidades perdidas, podendo voltar a ter uma vida normal.

As opções cirúrgicas atuais são o implante de uma prótese (válvula de derivação ventriculoperitoneal) que drena o excesso do líquor represado no cérebro para a cavidade abdominal ou a neuroendoscopia, por um procedimento chamado terceiro-ventriculostomia endoscópica (perfuração de uma “membrana” cerebral com melhora do trânsito liquórico). Com os avanços tecnológicos realizamos tais procedimentos minimamente invasivos (como endoscopia cerebral)

permitindo a visualização do cérebro através de um pequeno orifício no crânio (trepanação).

A hidrocefalia de pressão normal no idoso é um tipo de demência passível de tratamento cirúrgico com melhores resultados e cura se diagnosticada precocemente e tratada rapidamente. Nossa população brasileira está envelhecendo e a nossa expectativa de vida aumentando, o que implica em mais casos de Hidrocefalia de Pressão Normal. Em um estudo epidemiológico realizado na Noruega (2005) a incidência determinada foi de cinco casos novos para cada 100 mil habitantes por ano. Aplicando tal número em nosso meio, isto representa 1 mil casos novos de Hidrocefalia de Pressão Normal por ano na cidade de São Paulo.

Em 2007, quando o Prof. Dr. Manoel Jacobsen Teixeira assumiu o cargo de Professor Titular de Neurocirurgia do HCFMUSP, foi fundado o primeiro Grupo Multidisciplinar Avançado de pesquisa e tratamento de Hidrocefalia no Adulto do Brasil: o Grupo de Hidrodinâmica Cerebral do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP. Além de neurocirurgiões e neurologistas, contamos com a participação ativa de fisioterapeutas especialistas em marcha, para avaliação e terapia pré e pós-tratamento cirúrgico dos doentes portadores de Hidrocefalia de Pressão Normal.

Nossa intenção principal, como especialista em Hidrocefalia e Coordenador do Grupo de Hidrodinâmica Cerebral, é alertar a população e os profissionais da área de saúde para o reconhecimento precoce desta doença e a viabilização rápida do tratamento definitivo.



Dr. Fernando Campos Gomes Pinto
• Coordenador do Grupo de Hidrodinâmica Cerebral do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas FMUSP

Pesquisadores da FMUSP e HC discutem implicações das pesquisas com células-tronco

A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e o Hospital das Clínicas (HC) realizaram, no dia 13 de agosto, o simpósio “Células-Tronco: Potencialidades, Implicações Éticas e Perspectivas na Área da Saúde”, com a participação de pesquisadores e representantes de vários setores da sociedade civil, do clero e do Governo, como o ministro do Supremo Tribunal Federal, José Antônio Dias Toffoli.

O Simpósio teve como objetivo discutir o futuro das pesquisas com células-tronco no País, assuntos jurídicos relacionados ao uso dessas células em experiências científicas e também esclarecer a população quanto aos benefícios que as descobertas trarão para

a saúde pública. O diretor clínico do HC-FMUSP e membro da comissão organizadora do Simpósio, Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr., prevê que, num futuro não longínquo, o sucesso do tratamento de muitas doenças estará diretamente vinculado à evolução das pesquisas com as células-tronco. Mas, de acordo com Auler Jr., ainda existem muitas dúvidas, até dentro da comunidade científica, em relação aos resultados desses estudos.

A Universidade de São Paulo abriga em seus laboratórios pesquisas em andamento com células-tronco e o HCFMUSP tem protocolos clínicos com uso de células tronco não-embrio-

nárias. O evento foi o primeiro passo da FMUSP em direção à organização de uma rede de pesquisadores em células-tronco no país, por meio da sua Comissão de Pesquisa.



AGNALDO DIAS COREIA

Da esq. para a dir., Dr. José Manuel de Camargo Teixeira, Profs. Drs. Marcos Boulos, Marcos Antônio Zago, José Otávio Auler Jr. e Flavio Fava de Moraes

Caráter assistencial e imunidade tributária da FFM são reconhecidos

A FFM conquistou recentemente decisões favoráveis em relação a seu caráter assistencial e consequente imunidade tributária que vão representar uma expressiva economia para a Instituição.

O Poder Público Municipal reconheceu o caráter assistencial desenvolvido pela FFM e consagrou assim seu direito constitucional à imunidade tributária em relação ao ISS (Imposto sobre serviços), cuja cobrança incidia

na alíquota de 5% sobre todas as receitas auferidas. O reconhecimento também traz imunidade em relação ao IPTU (Imposto Predial Territorial Urbano) incidente sobre os imóveis da FFM. Desde 2003, tramitava ação para a cobrança do IPTU de todos os imóveis, incluindo o Pólo Pacaembu. Com a decisão, os processos de cobrança foram todos extintos, o que representa uma economia de R\$ 4,3 milhões.

No Poder Judiciário, o Supremo

Tribunal de Justiça, em decisão final proferida em 11 de junho, reconheceu que a FFM preenche os requisitos para fruição da imunidade tributária do Imposto Sobre Operações Financeiras – IOF, de modo a caracterizá-la como instituição de assistência social sem fins lucrativos. Com a decisão, a FFM deixa de recolher o IOF sobre os rendimentos e ganhos de capital auferidos em aplicações financeiras de renda fixa ou variável.

Notas de falecimento

O Secretário de Saúde de São Paulo, **Luiz Roberto Barradas Barata**, faleceu no dia 17 de julho, vítima de um infarto do miocárdio, aos 57 anos. Foi internado com parada cardíaca no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia após ter passado mal em sua casa.

Dr. Barradas era médico sanitário formado pela Santa Casa de São Paulo em 1976. Especializou-se em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde pelo PROAHS (HCFMUSP/FGV).

Atuou como assessor dos ex-ministros de Saúde, Adib Jatene e José Serra, foi Chefe de Gabinete da

Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo na gestão do ex-prefeito Mário Covas e secretário adjunto de Saúde no Governo Covas e Alckmin. Desde 2003 na Secretaria de Estado da Saúde, foi um dos idealizadores do programa Dose Certa, do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo “Octavio Frias de Oliveira” (ICESP), dos Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs), criou a Lei Antifumo, entre outras implementações.

O Professor Emérito **Dr. Henrique Walter Pinotti** faleceu no dia 21 de junho, aos 81 anos, com diagnóstico de câncer. Formado em medicina pela FMUSP em

1955, concluiu o doutorado em Gastroenterologia em 1964. Tornou-se Professor Titular pela Disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo e também atuou como Presidente da Associação dos Professores Eméritos da FMUSP.

Faleceu no dia 14 de julho o Presidente da Comissão de Ética Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), Prof. Dr. **José Luzio**. Foi assistente, docente e chefe de enfermagem da Clínica Neurocirúrgica do HCFMUSP.

Conferência promove construção coletiva de futuro para a FMUSP

Fazer mais do mesmo ou mudar paradigmas? Essa é uma das reflexões que vem sendo debatida em um amplo processo participativo para definir os temas prioritários de futuro do Sistema FMUSP-HC, que em 2012 comemorará 100 anos. Com cerca de 18 mil integrantes, é o maior sistema médico do País, o que representa um desafio para que tantas vozes sejam ouvidas. A FMUSP lidera esse processo com a realização da Conferência de Busca de Futuro, que acontece de 17 a 19 de setembro de 2010, em Campinas (SP). Foram convidados 100 participantes das mais diversas áreas e hierarquias. Do total, 40% são externos, ligados ao governo, indústria, fundações, entidades de fomento e de pesquisa, associações, conselhos regionais, outras instituições de ensino superior e representantes das áreas de

cultura, responsabilidade social, meio ambiente, medicina alternativa, entre outros.

De acordo com a consultora Fátima Nascimento, da SolMaior, responsável pela condução dos trabalhos, a Conferência de Busca do Futuro é uma ferramenta baseada no diálogo e criação coletiva, utilizada por várias instituições para a descoberta de uma base comum na construção de diretrizes e planos de ação.

O diretor da FMUSP, Prof. Dr. Marcos Boulos, ressalta a importância dessa integração de ações para manter o nível de qualidade e reconhecimento já conquistado pela Instituição. “Estamos em uma fase estimulante, de forte crescimento em vários setores. Precisamos arrumar o conjunto para fazer uma sinergia dos vários projetos, alcançando um caminho comum”, diz.

Desde março deste ano, ações relacionadas ao projeto vêm sendo realizadas. Após uma etapa de conversas preliminares de engajamento com 37 pessoas, aconteceu uma miniconferência no dia 17 de abril, com 24 participantes, dentre docentes, alunos, funcionários e representantes da governança.

Segundo o Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes, diretor-geral da FFM, a entidade participa estando afinada com os processos da Instituição e procurando colaborar ao máximo. “Pelo perfil dos participantes, podemos observar que as pessoas são extremamente polivalentes. Todos nascemos com potencial para fazer múltiplas coisas. Quanto mais você se completa como ser humano, mais possibilidades tem e pode contribuir para uma criação compartilhada.”

IPq recebe apoio financeiro para pesquisas sobre Doença de Alzheimer

O Instituto de Psiquiatria (IPq-HCFMUSP) recebeu R\$ 3,5 milhões em apoio financeiro para uma pesquisa sobre Doença de Alzheimer, projeto coordenado pelo Prof. Dr. Wagner Gattaz, Titular de Psiquiatria da FMUSP, Presidente do Conselho Diretor do IPq e responsável pelo Laboratório de Neurociências (LIM 27), junto com os pesquisadores Orestes Forlenza e Emmanuel Dias Neto. A verba é a maior já obtida por um projeto do IPq junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

A pesquisa inclui estudos clínicos, laboratoriais e de neuroimagem e, por sua complexidade, está distribuída em 14 subprojetos, com a participação de aproximadamente 30 profissionais. Tem como objetivo investigar as causas

da doença e o risco de demência, com o estudo de mecanismos biológicos e suas correlações clínicas, além do estudo do efeito de estratégias farmacológicas e não-farmacológicas que visem retardar ou prevenir a evolução para a demência em pacientes de alto risco.

Um dos principais estudos clínicos é o uso do lítio que, segundo estudos realizados pelo LIM 27 e outros laboratórios, possui efeito neuroprotetor na doença. Através de exames de espectroscopia por ressonância magnética, os pesquisadores poderão identificar a quantidade da substância no cérebro dos pacientes. Com o Luminex, equipamento em uso no IPq há quatro anos, será possível investigar biomarcadores relacionados à doença no líquido dos pacientes, um método promissor de diagnóstico precoce.

FMUSP recebe novo professor titular

Através do concurso realizado dia 1 de junho, o Prof. Dr. Nelson Fontana Margarido, graduado, especialista e doutor pela USP, foi aprovado para exercer o cargo de Professor Titular da disciplina de Topografia Estrutural Humana do Departamento de Cirurgia da FMUSP. O resultado foi publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo no dia 6 de julho e homologado pela Congregação da FMUSP em sessão realizada em 2 de julho.

Nessa disciplina, o estudante aprende a conhecer o lugar ocupado pelas estruturas do corpo humano. É a base para que os médicos consigam compreender os laudos de diagnóstico por imagem.

Quadrilátero da Saúde e Faculdade de Direito formam novo núcleo administrativo da USP

O Quadrilátero da Saúde e a Faculdade de Direito do Largo São Francisco agora formam um pentágono. A partir de uma Portaria da Universidade de São Paulo publicada no final de 2008, a Faculdade de Medicina, Escola de Enfermagem, Faculdade de Saúde Pública e Faculdade de Direito e o Instituto de Medicina Tropical tornaram-se uma coordenadoria administrativa da Universidade, o que equivale a ser um campus da USP em termos administrativos e espaciais. A medida faz parte de uma política de descentralização administrativa que teve início com a reitora Sueli Vilela.

O novo núcleo administrativo assumiu responsabilidades que antes eram da Prefeitura Universitária. Sua gestão está a cargo de um Conselho Gestor formado pelos diretores das unidades e por representantes discentes e dos funcionários, que se reúne a cada dois meses em uma das unidades para discutir as necessidades e avaliar o andamento do que já foi decidido. Participam funcionários das áreas administrativa, financeira e de tecnologia da informação. A coordenação administrativa, no momento, cabe ao Dr. José Agenor Silveira, diretor executivo da FMUSP, e a vice-coordenação à Profª Drª Wanda Rizzo Günther, da Faculdade de Saúde Pública.

“As unidades que estão fora do campus Butantã têm necessidades e problemas distintos”, explica a diretora da Escola de Enfermagem, Profª Drª Isília Aparecida Silva, que preside o Conselho Gestor. “Estamos tentando desenvolver um novo olhar para as políticas que atendam a todas as unidades”, afirma. Segundo o Dr. José Agenor, os campi do interior também se tornaram coordenadorias, com mudança no escopo de suas funções. Mas se os campi do interior já possuíam sede, equipe e recursos, a nova coordenadoria começou do zero, com atribuições mas ainda sem recursos. No



ARTE: MARIO SOARES

caso da coordenadoria formada pelas áreas de Saúde e Direito, porém, não existem áreas comuns e a interação com a cidade é muito maior. “Decidimos aqui que em vez de focar o espaço comum, enfocariamos os processos comuns”, explica. A princípio, isso significa pensar de forma integrada nas políticas de manutenção e licitações que atendam a todas as unidades, como por exemplo os serviços de limpeza. “Certas coisas podem ser centralizadas para otimizar recursos, mas sem burocratizar”, continua.

O período atual é de definição conceitual das atribuições e necessidades comuns. “Ao contrário do mundo privado, onde as decisões são tomadas de cima para baixo, pois quem não se enquadra está fora, aqui temos que convencer as pessoas, conversar, discutir. Mas isso, no fundo, é uma maneira muito mais adulta de tomar decisões”, acredita o Dr. José Agenor.

Medidas implantadas

A Profª Isília comenta que algumas medidas já estão em funcionamento. “Uma das consequências mais imediatas é a integração das áreas administrativas das unidades, já que os funcionários especializados se conhecem nas reuniões e podem trocar ideias entre si”, afirma. As bibliotecas de Saúde, por exemplo, estão todas unificadas — os alunos de uma unidade têm acesso a todas as demais. Segundo a diretora da Escola de Enfermagem, os malotes de documentos trocados com a reitoria hoje também seguem um rodízio, ou seja, cada unidade se responsabiliza pelo transporte deles por um período.

Outra medida também já implementada é a descentralização da Consultoria Jurídica da Universidade (CJ-USP). Um dos advogados da CJ está designado para o Quadrilátero da Saúde, dedicando alguns dias da sema-



Colaboradores das áreas administrativa, financeira e de tecnologia da informação das cinco unidades da USP reunidos na Faculdade de Medicina, no dia 1 de setembro de 2010.

Para ele, à medida que essa integração acontecer, pode significar mudanças no perfil assistencial, facilitando a criação de grupos multiprofissionais. “O compartilhamento dos espaços na formação pode tornar mais fácil compartilhar espaços na vida profissional. Ainda existe uma falta de compreensão da atividade do outro”, diz a Profª Isília. A proposta de integração não diz respeito apenas às unidades ligadas à área de Saúde. A Faculdade de Direito, explica o Dr. José Agenor, também tem muitas interfaces com as demais e já existem cadeiras comuns. “Hoje todo mundo faz parte de tudo. A tecnologia promove uma integração que se torna até obrigatória.”

“Essa é uma nova abordagem na Universidade, que privilegia os processos e não a estrutura”, explica o Dr. José Agenor. “Não precisamos de uma nova estrutura de pessoal para isso, fazemos o que é possível com os recursos da USP e usamos os recursos internos para cuidar do espaço de cada um.”

As reuniões bimestrais permitem identificar abordagens distintas para os mesmos processos. Para algumas delas, são convidadas pessoas da administração central ou da Reitoria para esclarecer os procedimentos e ajudar os colaboradores de cada unidade a uniformizar os processos.

na para assessorar as unidades. “Isso tem sido bastante positivo para agilizar os processos. Antes toda a documentação seguia para a Consultoria Jurídica na reitoria da USP para a primeira análise. Hoje já segue com o parecer do consultor daqui, que está mais próximo e pode tirar suas dúvidas antes de enviar os documentos”, analisa a Profª Isília.

A última Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat) foi realizada em conjunto pelas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs) das unidades, com atividades em comum. Uma demanda anterior ao projeto de coordenadorias era a implantação de um posto da guarda universitária no Quadrilátero da Saúde.

Todas as unidades contribuíram e, antes mesmo da criação da coordenação, o posto já estava em funcionamento, em uma área da Faculdade de Saúde Pública. “Isso demonstra que é possível juntar esforços para o bem comum das unidades”, analisa a Profª Isília. Outra novidade que vai facilitar a vida dos funcionários e docentes é a instalação da unidade do serviço de medicina do trabalho (SESMT) no Quadrilátero. Antes, todos precisavam se deslocar até o campus para fazer os exames obrigatórios.

Metas e desafios

A implantação da coordenação pode parecer apenas uma mudança com implicações administrativas, mas os integrantes do Conselho Gestor



As reuniões acontecem alternadamente em cada unidade e contam com a presença de convidados da administração central. Na reunião de setembro, foram convidados Peter e Luiz, da Codage, em destaque ao lado.

acreditam que essa aproximação pode trazer melhorias mais profundas. “Temos expectativas e objetivos ousados com essa descentralização. Hoje já existem parcerias e iniciativas de pesquisa, mas não são institucionais. Acredito que esse trabalho possa estimular a criação de áreas comuns para o ensino e a pesquisa, já que existe uma grande demanda pela ampliação do espaço físico. Podemos pleitear uma área comum, um bloco didático, que abra a possibilidade de uma integração física que promova a integração social. Hoje tudo ainda é muito centralizado”, analisa o Dr. José Agenor.



“Em apenas um ano de funcionamento, muita coisa já aconteceu. Isso só foi possível porque a governança — ou seja, os diretores das escolas — entenderam que havia muito a ser melhorado e que isso podia ser feito de maneira conjunta. No fundo, não existe segredo. Sempre soubemos que haveria um impacto muito favorável nesse sentido, e estamos aproveitando a oportunidade”, conclui o Dr. José Agenor.

contratos de gestão

Projeto Região Oeste aprimora ensino na FMUSP

O Projeto Região Oeste, administrado pela FFM e pela FMUSP, ajuda a aprimorar o aprendizado dos alunos de Medicina na área de Atenção Primária à Saúde. “Os alunos contam com o Hospital das Clínicas e com o Hospital Universitário como espaços de aprendizado prático, mas vimos que não eram suficientes. Com o Projeto, o HCFMUSP continua sendo o centro da formação, mas os alunos passam a ter contato com as Unidades Básicas de Saúde do município, conhecendo assim o trabalho realizado nas comunidades”, explica o Prof. Dr. Paulo Elias, da área de Medicina Preventiva. Ele explica que a formação tem de acontecer nos diversos níveis de atenção à saúde, assim como acontece com o atendimento à população.

Os alunos de graduação contam com a disciplina “Atenção Primária a Saúde”, que atua diretamente nas UBS, priorizando o ensino sobre o Programa

Saúde da Família (PSF). A disciplina envolve quatro departamentos: Medicina Preventiva, Pediatria, Clínica Médica e Ginecologia/Obstetrícia. Os alunos passam por esse aprendizado no 1º e 3º ano do curso e, em 2011, a disciplina será introduzida no 5º ano, no internato.

No 1º e 3º ano, essa disciplina apresenta ao aluno a comunidade, o trabalho das equipes do PSF, os integrantes das equipes e toda a estrutura das UBS. Já no 5º ano, a ideia é que o aluno tenha um período de atividades na UBS como médico de família, sob a supervisão de outro profissional, colocando em prática todo o conhecimento que adquiriu.

São 30 alunos por UBS atendida pelo projeto Região Oeste, sendo que cada agente comunitário é acompanhado por 2 alunos e cada turma de 15 alunos tem um professor responsável. As aulas acontecem uma vez por semana.

ICESP recebe doação para pesquisa do câncer

O Instituto Votorantim e a família Ermírio de Moraes fizeram uma doação ao Instituto do Câncer Octavio Frias de Oliveira (ICESP) que permitirá a finalização de um andar inteiro dedicado à pesquisa da doença. Os recursos — que somam R\$ 2,8 milhões — serão dedicados à conclusão da infraestrutura do 8º andar, que dará origem ao Centro de Pesquisas em Oncologia Molecular. Segundo o Prof. Dr. Roger Chammas, um dos responsáveis pelo futuro Centro, o espaço terá pesquisadores residentes que farão suas próprias pesquisas e também gerenciarão as plataformas de pesquisa multiusuários para outros pesquisadores do Sistema FMUSP-HC. O projeto, portanto, faz parte do conceito de racionalização que vem sendo implantado, de modo a que mais pesquisadores tenham acesso à tecnologia.

Além do Prof. Dr. Chammas, da área de Oncologia Básica, o Centro

também será gerido pelos Profs. Drs. Paulo Hoff, diretor clínico do ICESP e responsável pela área de Pesquisa Clínica, Venâncio A. Ferreira Alves, da área de Patologia, e José Eluf Neto, da área de Medicina Preventiva e Epidemiologia. A partir da experiência dos Drs. Chammas e Eluf na Diretoria Executiva dos LIMs, foram mapeadas as principais linhas de pesquisa já desenvolvidas no Sistema, para que o Centro pudesse atender demandas comuns.

Assim que as obras estiverem concluídas, será implantada a primeira etapa do Centro, o biobanco de amostras. “A partir de um termo de consentimento assinado pelo paciente, recolhemos material biológico que ficará armazenado de maneira correta para ser usado em pesquisas. Com a quantidade e variedade de pacientes que atendemos aqui, acredito que em pouco tempo seremos uma referência nessa área e daremos um salto de qualidade na pesquisa”, afirma.

Icesp promove 1º Prêmio Octavio Frias de Oliveira

No dia 5 de agosto o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) promoveu a entrega do 1º Prêmio Octavio Frias de Oliveira. Nesse primeiro ano, o homenageado foi o presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer, Dr. Marcos Fernando de Oliveira Moraes, em reconhecimento e agradecimento ao seu desempenho no combate à doença.

O objetivo do Prêmio é chamar a atenção para a gravidade do câncer, que é a segunda doença que mais causa mortes no Brasil. O ICESP criou o Prêmio Octavio Frias de Oliveira para incentivar o combate ao câncer, em conjunto com o jornal Folha de São Paulo.

O evento contou com a presença do vice-presidente da República, José Alencar; Maria Cristina Frias, publisher do jornal Folha de São Paulo; Luiz Antônio Santini, diretor do Instituto Nacional do Câncer (INCA); o coordenador de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, Marcio Cidade; o diretor da Faculdade de Medicina da USP, Prof. Dr. Marcos Boulos; o diretor geral do ICESP, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri e o diretor clínico do Instituto, Prof. Dr. Paulo Hoff.



Vice-presidente da República, José Alencar, compareceu à entrega do Prêmio

projeto

Equipe do Projeto Caminho de Volta conclui pesquisa sobre exploração infantil

A equipe do Projeto Caminho de Volta está em fase final de edição de um livro que revela os resultados de uma pesquisa sobre exploração sexual de crianças. A ideia da pesquisa surgiu a partir do atendimento das famílias com filhos desaparecidos, que são o alvo do Projeto Caminho de Volta. “Percebemos que 5% dos casos de desaparecimento tinham envolvimento com exploração sexual infantil, mas que não havia dados a respeito. Decidimos, então, associar os dois fenômenos”, explica a coordenadora do projeto, Prof^a Dr^a Gilka Gattás. Foi daí que surgiu o projeto “A exploração sexual e o desaparecimento de crianças e adolescentes no Estado de São Paulo”. O projeto foi apoiado pela Secretaria Especial de Direitos Humanos do Governo Federal.

Os casos revelaram também que muitas crianças que fogem de casa vão para o litoral, por isso a equipe selecionou uma ONG de Santos que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. O trabalho começou em 2007, com um contato com a delegacia local da Polícia Judiciária (Deinter). “Levantamos todos os boletins de ocorrência de crianças e adolescentes desaparecidos desde 1999. Depois, comparamos com os registros da ONG para tentar identificar os casos de exploração sexual”, explica a psicóloga Cláudia Figaro-Garcia, que também trabalha no Caminho de Volta. Dos 4.340 boletins de ocorrência de desaparecimentos, 537 tinham sido atendidos pela ONG.

A equipe do Projeto conversou com psicólogos e assistentes sociais da ONG, para que tentassem identificar os casos de exploração sexual ou desaparecimento nesse grupo. A partir dessas entrevistas, foi feita uma análise

qualitativa do tema. É nessa hora que se percebe a falta de informações, tanto por parte da delegacia como da ONG, comenta a Dra. Gilka. Quando há exploração sexual, os boletins de ocorrência são feitos contra o adulto e o nome do explorado não é citado. Quando é feita a denúncia de desaparecimento, o boletim pode incluir suspeita de envolvimento com drogas ou álcool, mas não inclui exploração sexual. A ONG,

perguntar ao jovem se ele tinha fugido de casa quando chegava à ONG”, continua. “Um foco importante de nosso trabalho no Caminho de Volta é conscientizar a família a fazer o BO. Esse dado reforça nossa ideia de que os dados sobre desaparecimento no Brasil são subestimados. Sabemos que há 40 mil casos por ano, mas se levarmos em conta esse dado — de que só 30% são denunciados — vemos a disparidade que acontece.”

O estudo concluiu que existe uma relação entre desaparecimento e exploração sexual, mas não necessariamente. A porcentagem chega perto dos 5% apurados no Caminho de Volta. A psicóloga Cláudia Figaro-Garcia explica que na maior parte dos casos a criança não sai de casa para se prostituir. Muitas vezes, isso acontece ainda quando ela mora com a família. Em alguns casos, os pais suspeitam ou até estimulam essa prática, que aumenta o orçamento familiar. “Existe também uma questão que precisa ser analisada. Muitos desses jovens não se sentem explorados, mas acham que estão explorando seus ‘clientes’. Alguns comentem pequenos delitos, a maioria não tem um agenciador. Grande parte não se sente vítima”, explica.

As Profas. Dras. Tatiana Landini e Rosemeire Nascimento, da Unifesp, participaram da coleta de entrevistas e vão continuar o trabalho tentando entrar em contato com os jovens para descobrir suas motivações. Cláudia conta que as conversas revelaram que muitas pessoas

que conseguem escapar do ciclo vicioso da exploração encontraram a via do amor. “Algumas meninas ficaram grávidas, outras começam a namorar. Há os que continuam, mas existe uma saída saudável”, afirma.

Especialista apresenta resultados de pesquisa nos EUA

No dia 24 de agosto, o Prof. Dr. Richard Estes, professor e diretor do Departamento Social e Econômico da Universidade da Pensilvânia (EUA) apresentou na FMUSP a palestra “Child sexual exploitation: Lessons from

North America” (Exploração Sexual Infantil: Lições da América do Norte), que complementou o workshop “Captação de Recursos Internacionais para Projetos Sociais”, realizado nos dias 21 a 23.

Consultor da equipe do Projeto Caminho de Volta, o Dr. Estes afirmou que “América Latina e países da América do Norte compartilham o mesmo problema de pornografia infantil e prostituição. A pesquisa do nosso grupo permitiu concluir que a exploração sexual infantil ocorre em todas as sociedades, ocidentais ou orientais. Não é um evento isolado”.

É grande e preocupante o número de crianças envolvidas em diversas formas de exploração sexual todos os anos. Em 2008, de acordo com a UNICEF, o número fica na casa das dezenas de milhões e nos EUA o número ultrapassa 200 mil crianças e jovens entre 10 e 17 anos. E sabe-se que há muitas crianças, que não aparecem nas estatísticas, que sofrem de violência sexual dentro da própria casa.

por sua vez, não tinha dados oficiais sobre desaparecimento ou exploração sexual. “A equipe da ONG se lembrou das conversas com esses jovens e chegou a 64 casos em que havia uma coisa ou outra. Mas não havia a prática de



Prof. Dr. Richard Estes

SABRINA FERREIRA

eventos

Cirurgião lançou livro sobre os bastidores da medicina

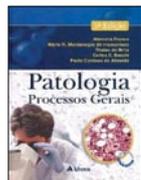
No livro “A Estratégia da Lagartixa”, lançado dia 20 de maio, o autor, Dr. Dário Birolini procurou resgatar a subjetividade que se perdeu com a evolução da ciência. Escrito com uma linguagem descontraída e bem-humorada, a obra



retrata o dia-a-dia dos médicos e conta histórias reais da relação entre os profissionais e seus pacientes. Voltado tanto para os médicos quanto para todos que gostariam de conhecer um pouco mais sobre os bastidores da profissão, o livro traz também experiências do autor desde o início da faculdade até os dias atuais.

“Patologia – Processos Gerais” chega à 5ª ed.

No dia 21 de julho foi lançada a 5ª edição do livro “Patologia – Processos Gerais”, de autoria de Carlos E. Bacchi, Thales de Brito, Marcello Franco, Mário R. Montenegro e Paulo Cardoso de Almeida. Trata-se de um livro para estudantes da área da saúde adotado nacionalmente



nos cursos de introdução ao estudo da patologia. Com textos simples e objetivos, apresenta grande quantidade de figuras, gráficos e tabelas. Aborda as principais alterações celulares e teciduais, com informações básicas para o estudo e a compreensão do processo de origem e desenvolvimento das doenças (patogênese).

Livro discute grandes temas da clínica médica

O livro “Clínica Médica - Grandes Temas na Prática” foi lançado no Instituto Central do Hospital das Clínicas, no dia 30 de junho. O propósito dos autores é fazer com que o livro seja um grande aliado dos médicos em sua prática geral. Os autores são: Maria do Patrocínio Tenório Nunes - Professora Associada da Disciplina de Clínica Geral do Departamento de Clínica Médica Propedêutica da FMUSP e conselheira e Secretária Executiva da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM); Milton de Arruda Martins; Luiz Antonio Gil Jr.; Chin An Lin; Kristopherson Lustosa Augusto; Maria Cecília Pavanelli; Milena dos Reis Bezerra de Souza; Solange Aparecida Petilo de Carvalho Bricola; Thais de Paula Sickler; Christian Valle Morinaga e Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues.

AGENDA DE EVENTOS DO SISTEMA FMUSP-HC NO CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS (CCR)

SETEMBRO

Dia 13

Curso de Insulinoterapia - Núcleo de Excelência em Atend. ao Diabético do HC (NEAD)

Dia 13 e 14

Segurança do paciente: adote essa prática - Divisão de Enfermagem do IPq

Dia 15

VI Simpósio de pesquisa Clínica do HCFMUSP - Núcleo de Apoio à Pesquisa Clínica - Diretoria Clínica e Diretoria Executiva do ICHC

Dia 16 a 19

V Encontro Internacional de Hepatologia - USP e Universitat de Barcelona - Centro de Estudos e Desenvolvimento em Gastroenterologia Prof. Agostinho Betarello

Dia 17

Curso teórico do Centro de Treinamento - Divisão de Clínica Cirúrgica II do HCFMUSP

Dia 18

Reciclagem em Ginecologia - Disciplina de Ginecologia do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da FMUSP

Dia 20 a 23

Curso da Liga de Cuidados Paliativos - Serviço de Geriatria da Divisão de Clínica Médica II do ICHC - FMUSP

Dia 24 e 25

GERO 2010 - Centro de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento do HC / FMUSP

Dia 24 a 26

I Simpósio Internacional Relação Mente-Cérebro - Disciplina de Emergência Clínica da FMUSP

Dia 27

VII Curso de Extensão 2010: Avaliação e tratamento interdisciplinar em dor - Disciplina de Neurologia Clínica do Departamento de Neurologia FMUSP

Dia 29

Curso de Atualização em Obstetrícia - Divisão de Clínica Obstétrica do ICHC

Dia 30 e 1º de outubro

4º Simpósio “Avanços em pesquisas médicas dos Laboratórios de Investigação Médica do HCFMUSP” - LIMs do Hospital das Clínicas da FMUSP

OUTUBRO

Dia 02

VI Curso de atualização em endocrinologia na prática ambulatorial - Disciplina de Endocrinologia do Departamento de Clínica Médica da FMUSP

Dia 03

III Jornada de Revisão em reumatologia - Disciplina de Reumatologia da FMUSP

Dia 04 e 05

IX Fórum de Hotelaria Hospitalar - Divisão de Serviço Social Médico do ICHC - FMUSP

Dia 04 a 06

Simpósio Ibero Latinoamericano de Terminologia Anatómica - CEDEM - Centro de Desenvolvimento da Educação Médica da FMUSP

Dia 16

Reciclagem em Ginecologia - Disciplina de Ginecologia do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da FMUSP

Dia 18

Cerimônia de abertura do XXIX Congresso Médico Universitário da FMUSP (COMU)

Dia 19

Curso de ética - Diretoria Clínica - Comissão de Ética Médica do HCFMUSP

Dia 20

Curso de Atualização em Obstetrícia - Divisão de Clínica Obstétrica do ICHC

Dia 21

3º Simpósio de sustentabilidade e medicina laboratorial - Divisão de Laboratório Central do PAMB - Prédio dos Ambulatórios HCFMUSP

Dia 25

Curso de Insulinoterapia - Núcleo de Excelência em Atend. ao Diabético do HC (NEAD)

Dia 25

VII Curso de extensão 2010: Avaliação e tratamento interdisciplinar em dor - Disciplina de Neurologia Clínica do Departamento de Neurologia (FMUSP)

Associação dos Antigos Alunos: uma forma de retribuir à FMUSP

A Associação dos Antigos Alunos representa a importância da Faculdade de Medicina da USP em minha vida e integrar a diretoria, atualmente como Presidente, é uma oportunidade de reconhecer tudo que a Faculdade me proporcionou na época de estudante, uma forma de devolver tudo o que ela me ofereceu e também demonstrar o sentimento que existe. Participar da AAAFMUSP, além de ser uma forma de reviver situações e emoções, me faz sentir que esse lugar é um pouquinho meu.

Graduei-me em 1971 e faço parte da Associação desde a década de 1990, quando recebi o convite do então presidente, Dr. Luiz Baccalá, para fazer parte da diretoria. Nas gestões 2004-2006 e 2006-2008, fui vice-presidente e, em 2008, fui eleito presidente.

A AAAFMUSP foi fundada em 1930, mesmo ano da fundação da Associação Paulista de Medicina (APM). Um de nossos objetivos é o de resgatar e preservar a memória da Faculdade, e para tanto participamos de diversos projetos e eventos juntamente com a Diretoria da FMUSP, o Museu Histórico e a Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEX), como a Homenagem ao Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, fundador da Faculdade, e a comemoração das turmas que completam 50 anos

de formatura, além de promovemos o Encontro de Gerações. Colaboramos com ajuda material e financeira para a Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz e contribuimos com bolsas de estudos para alunos com dificuldades financeiras, através do Projeto Afinal (Auxílio Financeiro aos Alunos).

O Encontro de Gerações, realizado anualmente no CAOC (Centro Acadêmico Oswaldo Cruz), é uma forma que



Encontro de Gerações 2009 - Sampaio, Itiro Suzuki, Rubens Sergio Góes

encontramos de realizar uma confraternização entre os antigos e os novos alunos, um momento de reencontrar amigos, trocar experiências, reviver e relembrar acontecimentos marcantes na história da Faculdade e de quem passou por ela.

Outro projeto desenvolvido pela AAAFMUSP foi a construção do “Mural Virtual” das turmas de medicina. Nos corredores da Faculdade ficavam espalhados murais com as fotos dos alunos. Após o restauro do prédio, porém, não foi autorizada a recolocação dos mesmos, então digitalizamos os murais, para que fiquem disponíveis na internet.

Em 2006, tivemos a oportunidade de construir o Mausoléu do Médico no cemitério Santíssimo Sacramento, destinado ao sepultamento de professores, médicos e alunos. A história da Fundação Faculdade de Medicina também está ligada à nossa. Professores da FMUSP tinham tomado a iniciativa de criar uma

fundação de apoio à Faculdade e ao Hospital e a AAAFMUSP apresentou a proposta que possibilitou a criação da FFM, em 1986.

Publicamos o livro “Médicos de origem japonesa” sobre os alunos de origem japonesa que se formaram na Faculdade de Medicina, em comemoração aos 100 anos de imigração japonesa, em 2008. E este ano estamos preparando um novo livro que terá depoimentos de alunos das turmas de 1930 até 1990, cujo lançamento está previsto ainda para 2010.

Ocorreram, recentemente, dois fatos marcantes que não poderia deixar de contar. Em 2009, a Associação reencontrou um antigo colega, Dr. Dirceu Godoy de Araújo, que tinha completado 100 anos no mesmo ano. Ele encontra-se em plena capacidade mental, cheio de lembranças e recordações, e nos contou histórias da sua época de Faculdade. Disse, por exemplo, que participou como acadêmico voluntário da Revolução Constitucionalista de 1932. Formado há 77 anos pela FMUSP, recebeu uma homenagem durante uma visita da AAAFMUSP.

Em 2010, a Associação dos Antigos Alunos completou 80 anos. Organizamos um evento comemorativo e fizemos homenagens a diversos colegas de diferentes áreas que foram escolhidos pelos próprios ex-alunos, não só os que foram grandes médicos ou grandes professores de medicina, mas também aqueles que se destacaram em outras áreas, como comunicações, esportivas, culturais e sociais.

Hoje, só tenho a agradecer tudo que a Faculdade me ensinou para ser o profissional que sou e os momentos inesquecíveis que vivi. Agora eu posso retribuir um pouco através da Associação dos Antigos Alunos.

Dr. Itiro Suzuki - Médico do Instituto de Ortopedia e Traumatismo (IOT) e Presidente da Associação dos Antigos Alunos da FMUSP

ERRATA: a foto abaixo, publicada na edição 49, não identificava o Prof. Amato na equipe.



Equipe da Faculdade de Medicina durante a competição MAC-MED - 1954. No destaque, o Prof. Vicente Amato Neto

restauração e modernização da fmusp

Conservação e manutenção garantem vida longa ao edifício

O que mais chama a atenção no Projeto de Restauro e Modernização é a recuperação da beleza do edifício central da FMUSP. Mas a intervenção foi tão radical que exigiu uma nova maneira de pensar a conservação e a manutenção da FMUSP. Antes, a manutenção era pontual e esporádica, do tipo corretiva: quando havia uma emergência, alguém era acionado para resolver o problema. O Projeto trouxe a ideia de Plano Diretor para as instalações da FMUSP. Hoje existe um sistema de conservação predial e manutenção preventiva criado para que tudo continue funcionando perfeitamente, pelo maior tempo possível.

Algumas áreas demandam equipes permanentes; outras são atendidas por contratos de manutenção com empresas terceirizadas. Segundo Otavio Castanho, engenheiro responsável pela manutenção do campus da FMUSP, a Modernização associada ao Restauro trouxe tecnologias mais avançadas que exigem mão-de-obra especializada. “As cabines de energia elétrica, por exemplo, tiveram todos os transformadores de energia substituídos. Os antigos eram a óleo e exigiam uma manutenção periódica para o controle de qualidade desse óleo. Os atuais são a seco, mas são digitais: não é qualquer técnico que sabe mexer. Os sistemas ganharam eficiência, mas muitos

se tornaram mais sofisticados, exigindo equipes especializadas”, explica.

Um dos sistemas mais complexos é o de climatização, que hoje atinge todo o prédio. Em uma sala ampla embaixo do prédio da FMUSP está a central de ar condicionado, uma das áreas mais dispendiosas e que mais exige manutenção especializada. “Temos pessoas em plantão 24 horas por dia”, conta Otavio. O engenheiro compara o trabalho feito na FMUSP com a manutenção de um automóvel.

“Quem tem carro sabe que é necessário trocar seu óleo e fazer alguns ajustes a cada período. Sem isso, o carro vai apresentando problemas até que pode ser necessário ‘fazer o motor’. Aqui é a mesma coisa: o tempo e o uso sempre trazem o desgaste. Nós nos preparamos para fazer uma conservação para que o resultado do Restauro seja o mais duradouro possível. Mas sabemos que eventualmente será preciso fazer uma manutenção corretiva, ou seja, trocar alguma peça ou fazer uma pequena reforma. Tudo

para que não mais tenhamos de fazer uma intervenção do porte do Projeto de Restauro e Modernização, mas sim intervenções menores e mais espaçadas. Os gastos e os transtornos com correções são sempre maiores do que a manutenção constante.”

Atualmente, os custos de manutenção chegam a R\$ 1,5 milhão por ano, entre custos diretos e contratos de manutenção. Parte desses recursos vem do orçamento da USP e parte recebe o apoio da FFM. O diretor executivo da FMUSP, Dr. José

Agenor Silveira, explica que tem sido feito um refinamento do memorial de cada tipo de serviço e compras, para que aos poucos o orçamento USP possa abrigar a maior parte desses custos. Como as compras da USP são feitas a partir de tomadas de preço, é preciso especificar exatamente o que se deseja adquirir, para que atenda às necessidades específicas da casa. Então, com os recursos da FFM é possível pesquisar fornecedores e estudar os resultados, até que tudo entre em uma rotina. “Todo mundo sabe que muitas vezes o barato sai caro, mas temos de fazer estudos e comprovar com indicadores a qualidade dos produtos e serviços de que precisamos”, analisa.



Na foto acima, a nova central de ar-condicionado. Abaixo, a cabine elétrica.



Um motor de caminhão faz funcionar o gerador elétrico.

